



O QUE É A DEPRESSÃO?

Aluna: Bruna Lucas da Silva
Orientadora: Prof. Dra. Juliana C. Predebon

Introdução

Essa pesquisa qualitativa tem como objetivo geral conhecer o conceito de depressão a partir da opinião de pessoas do senso comum. De acordo com a literatura científica os termos depressão, dor e angústia referem-se a estados mentais que nos são tão familiares a ponto de interrogar o leigo sobre a legitimidade em fazê-los pertencer às classes que compõem os quadros clínicos da psicopatologia (DELOUYA, 2001).

No percurso da história da depressão e de seus quadros clínicos, a mesma tem sido classificada e conceitualizada de diversas maneiras, ocasionando controvérsias em relação ao termo (RIBEIRO, 2007).

Objetivos Específicos

- Pesquisar opiniões de universitários de diversos cursos acerca do conceito de depressão.
- Verificar se os resultados da pesquisa confirmam ou não o correto conceito da doença apresentado na literatura científica.

Metodologia

Este estudo caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa. Os participantes foram três adultos universitários de ambos os sexos, estudantes de três diferentes cursos de graduação (Direito, Análises de Sistemas e Ed. Física) e utilizou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi estruturada. O método de análise de conteúdo, seguiu a proposta de Bardin (2002).

Resultados

Os principais resultados encontrados nessa pesquisa foram agrupados em três categorias de análise.

A primeira categoria foi intitulada de “conceito” e durante a pesquisa a maioria dos participantes (dois entre três) concordaram que a depressão é uma doença, e apenas um disse que seria uma tristeza sem motivo.

A segunda categoria foi intitulada de “sintomas” os resultados dessa categoria foram bem diversificados, alguns confirmaram os achados descritos no DSM 5 (2014), assim como, a tentativa de suicídio, apatia, preguiça que equivale a fadiga ou perda de energia. Porém, também apareceram resultados distantes da verdadeira definição da doença, como associar depressão com a tentativa de homicídio, aspecto que não é referido por nenhuma referência bibliográfica na área.

A terceira categoria foi intitulada de “cursos de graduação” e o primeiro aluno entrevistado era do curso de Direito, e trouxe conceitos consideráveis a respeito da depressão, como “uma doença capaz de destruir”, porém sem lhe dar a devida importância, como “algo rotineiro para a pessoa”. O segundo aluno entrevistado era do curso de Educação Física e referiu algumas consequências derivadas dos sintomas que parecem distantes da verdadeira definição da doença. Relacionou depressão com o “homicídio”. O terceiro aluno entrevistado foi do curso de Análise de Sistemas, o aluno referiu sintomas como “apatia” e “tristeza sem motivo”.

Considerações Finais

Observou-se que o conceito de depressão variou de acordo com algumas características específicas de cada curso, embora a maioria dos entrevistados confirmassem que se trata de uma doença. Um aspecto curioso foi o fato do aluno de um curso das ciências exatas apresentar a melhor definição acerca da depressão, o que nos faz questionar os estereótipos associados às áreas de atuação.

Referências Bibliográficas

- DELOUYA, Daniel. DEPRESSÃO Coleção Clínica Psicanalítica. Casa do Psicólogo, 2001. P. 15; DSM-5, manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. American psychiatric association, 5. Ed, 2014. P. 329-338.
RIBEIRO, Karla Carolina Silveira et al. Representações sociais da depressão no contexto escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 417-430, Dec. 2007.